

A PAMPULHA E O “NOVO” MINEIRÃO: POSSIBILIDADES PARA O FOMENTO DA PRÁTICA DO TURISMO FUTEBOLÍSTICO¹

Recebido em: 12/12/2015

Aceito em: 24/06/2016

*Erick Alan Moreira Ferreira*²

*Luciano Pereira da Silva*³

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG - Brasil

RESUMO: Este estudo objetivou pesquisar a prática do turismo futebolístico em Belo Horizonte, a partir das possibilidades de aproximação entre a Pampulha e o “novo” Mineirão. Foram preenchidos 335 formulários em dias de jogos realizados no estádio, sendo que, para poder participar da pesquisa, o torcedor não podia possuir moradia fixa na cidade. Identificou-se que os valores intrínsecos ao “novo” Mineirão são fatores que motivam a maioria dos torcedores a querer viajar para frequentar o estádio. Todavia, a minoria realiza outras atividades de lazer na Pampulha além da vivência futebolística. Portanto, tanto pelas intervenções ocorridas na paisagem urbana da Pampulha, que a constituíram como espaço turístico, quanto pelo fluxo turístico proveniente da demanda futebolística, acredita-se que o futebol possa ser pensado, para além da dimensão esportiva, como uma atração turística capaz de fomentar o turismo na localidade.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Turismo. Esportes.

THE PAMPULHA AND THE NEW MINEIRÃO: POSSIBILITIES FOR THE PROMOTION OF FOOTBALL TOURISM

ABSTRACT: This study aimed to investigate the practice of football tourism in Belo Horizonte, from the possibilities of approximation between Pampulha and the "new" Mineirão. 335 were filled forms on days of matches at the stadium, and in order to participate, the fans could not have fixed housing in the city. It was found that the intrinsic values to the "new" Mineirão are factors that motivate the majority of fans wanting to travel to attend the stadium. However, the minority engaged in other leisure activities in Pampulha beyond footballing experience. Therefore, both the interventions

¹ Os dados apresentados neste texto são parte dos resultados finais da pesquisa de mestrado intitulada “Futebol e Turismo: possibilidades de aproximação entre o “novo” Mineirão e a Pampulha”. Essa pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EFFTO/UFMG) e contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Ressalta-se que esta pesquisa encontra-se registrada junto ao Conselho de Ética e Pesquisa (COEP/UFMG) com o número 35500714.9.0000.5149.

² Mestre em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

³ Doutor em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

occurred in the urban landscape of Pampulha, which formed as a tourist space, as the tourist flow from the footballing demand, it is believed that football can be thought of, in addition to the sporting dimension, as a tourist attraction capable of promoting tourism in the locality.

KEYWORDS: Leisure Activities. Tourism. Sports.

Introdução

A construção de Belo Horizonte, no final do século XIX, para se tornar a nova capital mineira simbolizava, naquele contexto, a materialização de um ideário condizente com as aspirações republicanas que, dentre diversos valores em voga, destacava-se a intenção de se constituir uma cidade em que os cenários físicos e culturais pudessem combinar com uma lógica mundial de pretensão modernizadora.

Corroborando deste ideário, que perdurou pelas décadas do século XX, o prefeito Juscelino Kubitschek - JK (1940-1945) desempenhou importantes ações, sendo a construção do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, inaugurado em 1943, a sua obra mais relevância na cidade.

Planejado sob o interesse principal de reunir edifícios destinados especificamente à vivência de diferentes interesses do lazer, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha tornou-se mais emblemática a partir da inauguração do estádio governador Magalhães Pinto - Mineirão, no ano de 1965.

A construção do Mineirão, um estádio com capacidade para receber um público de mais de 100 mil torcedores, tornou-se necessário, diante diversos aspectos, ao intenso crescimento populacional de Belo Horizonte. Dessa forma, o maior equipamento futebolístico existente na cidade, o estádio Raimundo Sampaio - Independência, com capacidade para 30 mil torcedores, não comportava a demanda de

público, uma vez que, dentre as atividades de lazer demandadas pela população belo-horizontina, o futebol era a mais procurada (ASSUMPTÃO, 2004).

A partir da inauguração do Mineirão, o estádio posicionou-se também como uma referência turística da capital mineira. Segundo Pereira (2004), desde os primeiros jogos que foram realizados no Mineirão, já se notava uma movimentação, na cidade, diferente do habitual, com torcedor vindo do interior do estado e até mesmo de outros Estados.

Apesar da contribuição que o futebol prestava para o aumento da demanda turística na capital mineira, somente é possível pensar na prática do turismo futebolístico na Pampulha recentemente, quando foram promulgadas leis municipais que passaram a permitir o uso não residencial da região e a implantação de serviços turísticos, como, por exemplo, hospedagem e alimentos e bebida – A&B, essenciais para o desenvolvimento de qualquer segmento do turismo.

Devido à realização da Copa do Mundo de 2014 e a participação de Belo Horizonte como uma das sedes, a cidade teve que se adequar a um conjunto de exigências da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), relacionadas à infraestrutura urbana que, direta ou indiretamente, também apresentaram implicações sobre a atividade turística realizada na Pampulha.

Concomitantemente a tais exigências, a Copa do Mundo suscitou um novo padrão de estádio no país, que passou a receber a conotação de arenas multiuso. Assim, os grandes estádios de futebol, que sempre possuíram notória vocação para a atividade de turismo (PINHEIRO, 2012) - como o Mineirão - tiveram a sua relevância turística maximizada, pois os valores que são intrínsecos ao “padrão FIFA” – conforto,

segurança e ofertada diversificada de produtos e serviços – somam-se, em muitos casos, ao desejo de viajar para assistir a uma partida de futebol.

A partir deste conjunto de transformações, que abarcaram o futebol brasileiro de forma mais ampla, surgiram várias indagações a respeito de um contexto mais específico envolvendo o “novo” Mineirão e a sua relação com a atividade turística na Pampulha: Quais são as motivações que levam o torcedor a viajar de sua cidade para assistir a um jogo de futebol no estádio? A reforma do Mineirão é um fator que motiva este tipo de torcedor a frequentar o estádio? Quais atividades o *torcedor visitante* além da vivência do espetáculo futebolístico? Existe consumo turístico na Pampulha? Os torcedores frequentam os bares e restaurantes do entorno do estádio? Hospedam-se na localidade? Visitam os demais atrativos turísticos da região?

Os diversos questionamentos que são gerados quando se reflete sobre a prática do turismo futebolístico, demonstram o quanto é complexo este fenômeno que, no entanto, ainda não desperta muito interesse no âmbito acadêmico. Autores como Higham e Hinch (2002), Gibson *et al.* (2003) e Carvalho e Lourenço (2003) concordam que, nas últimas décadas, a literatura internacional existente sobre o tema, no seu sentido mais amplo, vem apresentando grande crescimento; em contrapartida, no contexto brasileiro, os estudos nesta área ainda são incipientes (PAZ, 2006; PINHEIRO, 2012).

Dessa forma, este estudo busca contribuir com o desenvolvimento do turismo futebolístico na sua perspectiva científica e na sua abrangência enquanto fenômeno sociocultural, apresentando dados condizentes com as peculiaridades do local em que ele foi realizado. Assim, os resultados atingidos poderão também oferecer contribuições para o poder público municipal da cidade de Belo Horizonte, assim como para o *trade*

turístico local, visando o melhor aproveitamento turístico da Pampulha através da demanda futebolística.

Logo, este trabalho possui como objetivo principal pesquisar a prática do turismo futebolístico em Belo Horizonte, a partir das possibilidades de aproximação entre a Pampulha e o “novo” Mineirão. Como objetivos específicos busca-se analisar, através dos instrumentos legais, qual o tratamento que a Pampulha recebe pelo poder público municipal em relação ao aspecto do lazer e do turismo; identificar as razões que motivam o torcedor a viajar para assistir a uma partida de futebol no estádio; investigar a atratividade turística exercida pelo “novo” Mineirão; e, por fim, avaliar o consumo turístico efetuado pelo *torcedor visitante* na Pampulha.

Para poder alcançar os objetivos elencados acima, optou-se por realizar uma investigação que combinou a utilização de métodos *exploratórios e descritivos*.

Como parte da etapa exploratória, lançou-se mão da pesquisa documental, que foi utilizada com o propósito de analisar a legislação municipal que trata do aspecto turístico da capital mineira, com especial atenção na Pampulha. Foram analisadas as diversas diretrizes referentes ao Plano Diretor Municipal (Lei 7.165/1996), às Leis de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (Lei 7.166/1996, Lei 8.137/2000 e Lei 9.959/2010) e à Área de Diretrizes Especiais – Pampulha (Lei 9.037/2005)⁴. Também foram analisadas as prerrogativas contidas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Belo Horizonte – PDITS/BH⁵ e no Programa BH Metas e Resultados⁶.

⁴ Toda a legislação municipal da cidade de Belo Horizonte encontra-se disponibilizada no endereço eletrônico da Câmara Municipal. Disponível em: <http://www.cmbh.mg.gov.br/leis/legislacao>. Acesso em: 16 abr. 2016.

⁵ Este documento foi disponibilizado através de correio eletrônico pela Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - Belotur.

⁶ Disponível em: <https://bhmetasresultados.pbh.gov.br/content/pampulha-viva>. Acesso em: 16 abr. 2016.

Analysaram-se também as diretrizes inseridas em documentos como a Matriz de Responsabilidade⁷ e o Planejamento Estratégico Integrado – PEI⁸, que foram elaborados para subsidiar as ações governamentais no cumprimento das determinações da FIFA – tendo em vista a escolha de Belo Horizonte como uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 - em assuntos relacionados à infraestrutura esportiva, infraestrutura turística e mobilidade urbana, especialmente as ações com foco na Pampulha.

A *pesquisa descritiva* realizada neste estudo tornou-se necessária, pois é a maneira mais eficiente de atingir os objetivos propostos neste estudo, e, ainda, por ser a forma mais racional para se alcançar as respostas em relação aos problemas desta investigação. Assim, a pesquisa de campo foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2014, abarcando um total de 24 jogos transcorridos em cinco diferentes competições: Campeonato Mineiro (1), Campeonato Brasileiro (15), Copa do Brasil (5), Taça Libertadores da América (2) e Recopa Sul-Americana (1), ou seja, as principais competições a nível estadual, nacional e continental.

Foram preenchidos 355 formulários nas áreas externas (entorno) e internas (cadeiras) do Mineirão. Para efeito de seleção dos participantes, consideraram-se os torcedores de ambos os sexos que não mantêm moradia fixa na cidade de Belo Horizonte-MG⁹ e com idade igual ou superior a 18 anos. Uma vez identificadas essas características, o sujeito estava apto a participar da pesquisa. Como não existe a possibilidade de se aferir, *a priori*, o local de moradia do torcedor – o que possibilitaria

⁷ Disponível em: <https://bhmetaseresultados.pbh.gov.br/content/pampulha-viva> Acesso em: 16 abr. 2016.

⁸ Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=transparenciacopa2014&tax=29326&lang=pt_br&pg=9841&taxp=0& . Acesso em: 16 abr. 2015.

⁹ Esses torcedores, considerados sujeitos desta pesquisa, são denominados de *torcedores visitantes*.

a adoção de uma amostra probabilística –, foi adotado um tipo de amostra não probabilística. Após a coleta, os dados foram inseridos e tabulados no *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 19.0.

A Constituição do Espaço Urbano da Pampulha: *Lócus* para Vivências Sociais

A construção da Pampulha, no início da década de 1940, dialogava com a aspiração modernizadora existente em Belo Horizonte desde a idealização da cidade, pois, além de constituir um espaço no qual as vivências sociais pudessem se tornar referência, a própria edificação erguida na localidade, através de um conjunto arquitetônico¹⁰ – composto por equipamentos destinados ao lazer, esporte e turismo – conferiu a Pampulha o “título” de principal símbolo da modernidade da capital mineira.

A criação de um centro turístico e de lazer para Belo Horizonte ao redor do lago artificial formado pela barragem era uma ideia que combinava dois interesses: primeiro, oferecer à população um espaço que concentrasse as principais opções de lazer da cidade; segundo, fazer dessa área um símbolo da modernidade e do progresso de Belo Horizonte (RIBEIRO, 2011, p. 22).

Ao construir a Pampulha, JK tinha também a intenção de aumentar o número de atrações como forma de fomentar a atividade turística no município, vista, por ele, como uma atividade promissora capaz de se juntar ao setor industrial e alavancar a economia da cidade (VIANA, 2013).

Dessa maneira, o projeto original do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, inaugurado oficialmente em 16 de março de 1943, foi composto, originalmente, pelo Cassino, Casa do Baile, Iate Golfe Clube e Igreja de São Francisco de Assis¹¹. No

¹⁰ Os projetos da Pampulha, elaborados por Oscar Niemeyer, foram considerados, por ele próprio, como as primeiras obras de real importância a ele entregues (PIRES; ÁLVARES, 2004).

¹¹ Popularmente conhecida como Igrejinha da Pampulha, foi o único edifício do projeto original que não foi projetado para servir como equipamento de lazer.

entanto, é importante ressaltar que, o Cassino e a Casa do Baile tiveram as suas atividades iniciadas ainda no ano de 1942.

Sobre os anos iniciais que marcaram a inauguração do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, destaca-se que o modelo de apropriação da região para fins de lazer, esporte e turismo foi marcada por um caráter essencialmente elitista. Todavia, com a construção de novos equipamentos de lazer destinados às classes mais populares, no final da década de 1950, começava-se a notar a presença de um público mais diversificado na localidade.

Este processo iniciou-se com a criação do Zoológico, inaugurando em 1959. No mesmo ano, iniciaram-se as obras de construção do Mineirão, que se tornaria o novo e mais imponente palco do futebol mineiro. É importante ressaltar que, nesse período, o futebol já havia se tornado símbolo da cultura brasileira – notoriamente reconhecido devido ao grande apelo popular existente ao seu entorno – representando, inclusive, um dos principais símbolos da identidade nacional.

Portanto, a popularização do esporte acabava suscitando um novo padrão de estádio, na forma de um grande equipamento, através de mudanças em relação ao seu porte, à localização e ao significado. Neste contexto, o Estado despontou como agente majoritário, construindo grandes estádios pelo país, como o Pacaembu (São Paulo, 1940), o Maracanã (Rio de Janeiro, 1950), o Fonte Nova (Salvador, 1951), que foram precedentes do Mineirão (MASCARENHAS, 2005).

A Construção do Estádio Governador Magalhães Pinto - Mineirão

O início da construção do Mineirão¹², no final da década de 1950, esteve associado a um conjunto de fatores. Partindo do plano político-ideológico, o governo do Estado de Minas Gerais manteve-se envolvido durante todo o processo, desde a idealização do projeto até a inauguração do estádio. O comprometimento do governo mineiro com a construção do Mineirão condizia com a existência de uma política nacional envolvente sobre o esporte, que já vinha se desenhando desde o início da década de 1930, através da intervenção do presidente Getúlio Vargas – durante o seu mandato como chefe do Governo Provisório (1930-1934) – no processo de profissionalização do futebol brasileiro.

O empenho político existente em torno da construção do Mineirão foi finalizado em cinco de setembro de 1965, quando houve a inauguração do estádio. Assim, atrelado a sua função esportiva, o Mineirão também se constituiu como um equipamento de lazer de grande significado e importância para a população belo-horizontina. Também, construído ao lado do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, tornou-se referência como atração turística da capital mineira.

Figura 1 – Mapa turístico da Pampulha



Fonte: Disponível em: < <https://www.sobracilmg.org/congresso/local.php> > . Acesso em 28 abr. 2016.

¹² Para obter mais informações sobre o processo de construção do Mineirão, ver: (SANTOS, 2005; SEIXAS *et al.*, 2005).

Segundo Pinheiro *et al.* (2011), os grandes estádios de futebol possuem notória vocação para a atividade turística, seja pelas equipes que neles atuam, por suas aparições na mídia, por terem sediado jogos de evidente importância ou mesmo por diferenciais arquitetônicos. Estes espaços trazem fortes imagens populares, adquiridas pela capacidade do esporte em transformar os locais de suas práticas em ícones, e criam, assim, a habilidade de atrair visitantes, tornando-se parte significativa de muitas destinações turísticas.

O Mineirão, desde quando inaugurado, despertava a atenção devido ao seu diferencial arquitetônico – representando um marco da monumentalidade na capital mineira – e ao seu destaque como ícone do futebol mineiro. Segundo Pereira (2004), milhares de pessoas já visitavam o estádio antes das obras serem concluídas e, a partir da realização dos jogos, a capital mineira teve seu panorama alterado em razão do grande fluxo de pessoas que circulavam pela cidade a caminho do Mineirão.

A grande euforia que dominou as comemorações de inauguração do Gigante da Pampulha também esteve presente nos festejos de um ano do estádio: as estatísticas que indicavam que 2 milhões de torcedores já haviam passado pelo estádio, o sucesso dos clubes mineiros, que desfilavam craques que eram cobiçados, sem sucesso, pelos grandes clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os visitantes que faziam do estádio escala obrigatória na **rota do turismo em Minas Gerais** (SANTOS, 2005, p. 1, grifo nosso).

De acordo com Pereira (2004), nos primeiros anos seguintes à sua inauguração, o estádio já estava inserido no “roteiro turístico” tanto de Belo Horizonte, quanto do Estado de Minas Gerais. Como consequência do aumento da demanda turística interessada pelo futebol e/ou conhecer o Mineirão, havia grande movimentação na rede de hotéis da cidade – os meios de hospedagem da cidade se readequavam em condições de proporcionar a necessária acomodação aos turistas –, nas lojas e nos meios de transporte.

Percebia-se, na capital mineira, uma incipiência na relação entre o futebol e o consumo de serviços turísticos. Não obstante, na medida em que o poder público buscava executar ações em prol de promover o desenvolvimento turístico da Pampulha, tornar-se-ia possível também pensar no fomento da prática do turismo futebolístico na localidade, uma vez que o Mineirão encontra-se localizado na região do município com maior número de atrações para o turismo.

Possibilidades e Entraves em Relação ao Desenvolvimento Turístico da Pampulha: Uma Leitura a partir da Legislação Municipal

A construção da Pampulha, na década de 1940, fez parte do conjunto da política de modernização da cidade implantada pelo prefeito JK. No entanto, o interesse do poder público em radicar a região como espaço de lazer e do turismo da capital mineira não ficou restrito apenas no desígnio desse governante, pois este discurso manteve-se presente no ideário dos demais prefeitos o sucederam, sendo, inclusive, constantemente reatualizados.

Dessa maneira, é importante ressaltar as diretrizes inseridas nos principais documentos que tratam, direta e indiretamente, sobre a atividade turística desempenhada na Pampulha. Assim, destaca-se inicialmente o Plano Diretor, pois este instrumento elevou¹³ as responsabilidades do poder público em relação ao desenvolvimento turístico da região.

¹³ É importante destacar que até a década de 1980, a legislação turística do município de Belo Horizonte que era executada, única e exclusivamente, através da política municipal de turismo – Lei n.º. 3.237/1980 – sequer mencionava a Pampulha dentre as áreas especiais e locais da cidade de interesse turístico. Contudo, este cenário começou apresentar indícios de mudança, no início da década de 1990, quando o município de Belo Horizonte, seguindo uma tendência nacional e baseada no seu histórico de desenvolvimento no setor terciário, buscou desenvolver-se como destino turístico (ASSIS; CAPANEMA, 2009).

Neste contexto, o poder público tornou-se responsável por realizar ações com o objetivo de consolidar a região da Pampulha como espaço oficial para a vivência do lazer e do turismo na capital mineira. (BELO HORIZONTE, 1996a). Neste sentido, o Plano Diretor evidencia, prioritariamente, a necessidade do poder público promover ações em prol da recuperação ambiental da lagoa. É importante ressaltar que a poluição da lagoa da Pampulha preocupa-se, também, pois ela está inserida nos principais cartões postais da cidade e desperta o interesse dos moradores da cidade e dos visitantes, que apropriam da orla para poder praticar diferentes atividades de lazer.

Figura 1: Vista aérea da Lagoa da Pampulha, com o Mineirão e Mineirinho ao fundo e a Igreja de São Francisco de Assis do lado direito.



Fonte: <http://www.mapadaobra.com.br/img/gallery/tncb5gxhvx2.jpg> Acesso em: 28 jan. 2015

O Plano Diretor também responsabiliza o poder público pela recuperação da orla da lagoa, através da “**Instalação de equipamentos de lazer e turismo**” (BELO HORIZONTE, 1996a, p. 24, grifo nosso) -, no sentido de permitir aos visitantes vivenciar diferentes interesses do lazer na região.

Outro aspecto - e talvez o mais importante - a ser destacado do Plano Diretor, é o dispositivo que delibera a respeito dos parâmetros urbanísticos que garantam “a existência de locais destinados à instalação de usos não residenciais” (BELO

HORIZONTE, 1996a, p. 24) na região. Dessa maneira, considera-se o Plano Diretor Municipal como um instrumento de ampla importância, que possibilitou um grande avanço em relação ao desenvolvimento turístico da Pampulha, principalmente, por revogar a diretriz da Lei de Parcelamento e Ocupação do Solo – LPOS/1996 (Lei nº. 7.166/1996) que permitia, na Pampulha, o “uso exclusivamente residencial”¹⁴ (BELO HORIZONTE, 1996b, p. 49).

No decorrer da década de 2000, os interesses em relação ao desenvolvimento turístico da Pampulha se acentuaram, inicialmente, através de ações desempenhadas pelo Prefeito Fernando Pimentel (2003-2008), que voltou a enxergar a Pampulha como ícone, utilizada perante estratégias de *marketing* com o objetivo de vender a cidade, “tanto para a população interna, quanto para os investidores e turistas” (SOUZA; ÁLVARES, 2006, p. 13).

Não obstante, a Pampulha ainda se mantinha precária em relação a sua oferta turística, mesmo com o Plano Diretor permitindo o uso não residencial da região. Falta ao executivo municipal executar com mais veemência as diretrizes referentes às políticas de lazer contidas no Plano Diretor, sobretudo, a respeito da consolidação da Pampulha como espaço oficial do turismo e sua consolidação como “produto turístico de qualidade e de aceitação por parte dos clientes/turistas” (ASSIS; CAPANEMA, 2009, p. 2).

Com o propósito de atingir tais objetivos, foi promulgada - em conformidade com o Plano Diretor - a Lei 9.037/2005 (ADE Pampulha). Dentre os principais aspectos da ADE Pampulha relacionados com a consolidação desta região como espaço oficial do turismo, destaca-se a prerrogativa que se refere à “requalificação urbana das áreas

¹⁴ É importante ressaltar que, o Plano Diretor enquanto um conjunto de regras básicas de uso e ocupação do solo submete-se à LPOUS. Sendo assim, a revogação supracitada ocorreu a partir da promulgação da nova LPOUS/2010 (Lei 8.137/2000).

integrantes da bacia, de modo a propiciar a realização de potenciais econômicos, ampliar a oferta e as condições de apropriação de espaços públicos e **acentuar a atratividade da Pampulha como espaço de lazer, cultura e turismo de âmbito metropolitano**” (BELO HORIZONTE, 2005, p. 1, grifo nosso).

Ressalta-se também o texto que explicita o compromisso que o poder público local deve assumir com “**a maximização do potencial turístico e de lazer** representado pela represa e seu entorno, por meio da **ampliação das possibilidades de localização de atividades econômicas**” (grifo nosso).

Consideram-se tais diretrizes de suma importância, pois a maximização da atratividade turística da Pampulha está estritamente relacionada com a permissividade da implantação de atividades econômicas na região, o que permite, por conseguinte, diversificar e ampliar a oferta turística, possibilitando serviços de alimentação, estacionamento, locação de bicicletas, serviços de apoio ao turista, serviços de diversão, comunicação e instituições culturais.

Devido à necessidade do Plano Diretor ser revisto a cada dez anos pelos municípios (SANTIAGO *et al.*, 2008), no ano de 2010, foi promulgada a mais recente Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (LPOUS/2010) – Lei 9.959/2010. Esta lei, além de poder alterar e acrescentar novas diretrizes ao Plano Diretor, também possui autonomia para mudar as prerrogativas referentes à ADE – Pampulha. Assim, ainda no desígnio de fomentar a oferta de serviços turísticos na Pampulha, ficou acrescentado ao artigo 33 da Lei 9.037/05 o parágrafo único que, de acordo com o seu texto original, permite o incremento da atividade hoteleira na região (BELO HORIZONTE, 2010, p. 47).

Buscando-se avançar nas diretrizes referentes à política urbana municipal, vêm sendo finalizados os Planos Diretores Regionais¹⁵, que são responsáveis por direcionarem o desenvolvimento das regionais administrativas de Belo Horizonte, que inclui a Pampulha, indicando as áreas que devem ser protegidas e as áreas que devem ser reservadas para as atividades econômicas (BELO HORIZONTE, 2014). Assim, mesmo sem ter sido finalizado, observa-se que o Plano Diretor da Pampulha, ainda na sua Etapa 1 (diagnóstico), já privilegia o desenvolvimento da atividade turística como atividade econômica a ser incentivada.

A Pampulha é marcada por uma grande quantidade de equipamentos urbanos [...] que marcam sua inserção não somente na cidade mas na região metropolitana como um todo, atraindo grupos de usuários destes espaços de toda a região (**e, no caso do Mineirão, de uma escala ainda mais ampla**). Dois grandes grupos de equipamentos representam essa polarização e apropriação por parte da população metropolitana, definindo o caráter (e o grau) da centralidade que a região como um todo exerce na metrópole (BELO HORIZONTE, 2014, p. 353, grifo nosso).

Portanto, a partir da análise das prerrogativas inseridas no texto dos documentos elucidados acima, buscou-se evidenciar o papel do poder público como elemento indispensável para o desenvolvimento bem-sucedido do turismo em âmbito municipal. (LICKORISH; JENKINS, 2000).

Planos e Programas que Versam sobre o Desenvolvimento Turístico da Pampulha

Além da legislação municipal apresentada anteriormente, existem outros instrumentos de gestão que auxiliam o poder público no desempenho de suas ações, no sentido de promover o desenvolvimento turístico da capital mineira de maneira geral e da Pampulha em particular.

¹⁵ A elaboração dos Planos Diretores Regionais vem sendo discutida desde a I Conferência Municipal de Política Urbana, todavia, apenas na IV Conferência, realizada em 2014, este documento começou a ser materializado.

Dentre os planos municipais criados nos últimos anos, destaca-se o PDITS/BH, que tem como um dos seus objetivos específicos (instrumentais) a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos, “com **especial foco na região da Pampulha**” (BELO HORIZONTE, 2012, p. 6, grifo nosso).

Os projetos inseridos dentro do PDITS/BH que abarcam a Pampulha tratam, prioritariamente, sobre a necessidade de recuperação ambiental lagoa e da revitalização do seu entorno, com o objetivo de maximizar o potencial turístico da região. Dessa forma, compreende-se o PDITS/BH como um instrumento capaz de oferecer a PBH subsídios para operacionalizar as suas ações, em conformidade com as suas obrigações e responsabilidades no que tange ao tratamento turístico da Pampulha.

Ainda no que concerne aos planos e programas municipais, destaca-se o Programa BH Metas e Resultados, que vem sendo executado desde o primeiro ano do mandato do atual prefeito Márcio Lacerda (2009-2016). Este programa está dividido em doze áreas do conhecimento¹⁶, sendo que, em cada área específica, existem também vários projetos sustentadores. Dessa forma, cabe aqui ressaltar a área do conhecimento referente à Cidade Sustentável¹⁷, mais especificamente o projeto sustentador intitulado de Pampulha Viva.

O principal objetivo do Projeto Pampulha Viva é recuperar e revitalizar o conjunto arquitetônico através de intervenções na orla, implantando equipamentos que possam dar melhores condições de apropriação dos espaços públicos, reforçando a finalidade de fazer da Pampulha um espaço oficial para a vivência do turismo e do lazer

¹⁶ Cidade Saudável, Educação, Cidade com Mobilidade, Cidade Segura, Prosperidade, Modernidade, Cidade com Todas as Vilas Vivas, Cidade Compartilhada, Cidade Sustentável, Cidade de Todos, Cultura e Integração Metropolitana.

¹⁷ Os projetos sustentadores desta área de conhecimento são: Coleta, Destinação e Tratamento de Resíduos Sólidos; Gestão Ambiental; Planejamento e Estruturação Urbana; Movimento Respeito por BH; Manutenção da Cidade; Parques e Áreas Verdes e Pampulha Viva.

no âmbito municipal (PBH, 2009). Nota-se, assim, que os resultados esperados através do Projeto Pampulha Viva dialogam também com as prerrogativas citadas anteriormente, tanto em relação à legislação municipal quanto ao PDITS/BH.

No que tange as ações em prol da recuperação e da revitalização da orla, executadas em consonância com o Projeto Pampulha Viva e com foco especial na atividade turística, destaca-se à implantação de nova sinalização turística¹⁸, tanto indicativa quanto interpretativa¹⁹.

Ademais, é importante ressaltar que, além das ações previstas no âmbito da legislação municipal e dos planos e programas do município, recentemente, devido à realização da Copa do Mundo de 2014, a preocupação com a melhoria da infraestrutura e com a ampliação da oferta turística da Pampulha esteve em pauta novamente, inserida nos textos dos documentos que foram elaborados pelo poder público para nortear as suas ações visando o cumprimento das exigências da FIFA.

A Copa do Mundo em Belo Horizonte: o “Novo” Mineirão e as Transformações no Espaço Urbano da Capital Mineira com Foco na Atividade Turística na Pampulha

O acordo firmado entre a FIFA e o governo brasileiro garantiu a esta agência internacional o direito de exigir – como sempre lhe é comum em casos de eventos que possuem a sua patente – uma infraestrutura do país que fosse capaz de dar conta do aumento das demandas provocadas pela realização da Copa (PRONI; SILVA, 2012).

¹⁸ Segundo as informações contidas no site oficial da PBH, essa sinalização foi implantada para facilitar a orientação e o deslocamento dos visitantes com placas interpretativas em três línguas: português, inglês e espanhol. Foram instaladas 29 placas indicativas e 68 placas interpretativas nos principais atrativos turísticos circunscritos no entorno da lagoa.

¹⁹ Recentemente, outras ações também foram realizadas através do Projeto Pampulha Viva, como, por exemplo, a implantação de sete quilômetros de novas ciclovias e a recuperação de onze quilômetros de ciclovias já existentes. Além da execução dessas ações, houve o recapeamento de cerca de 20 km² do asfalto da orla e a recuperação de 24,5 km² de calçadas públicas no entorno da lagoa. Ademais, foram implantadas na orla da Lagoa seis estações de bicicletas compartilhadas (PBH, 2009).

No que se refere à infraestrutura esportiva, foram ordenadas reformas dos antigos equipamentos, bem como a construção de novos estádios. Tratando-se especificamente de Belo Horizonte, a Copa do Mundo engendrou o “novo” Mineirão, pois o estádio passou por uma série de intervenções que privilegiaram um modelo de negócio que protagonizou a modernização da antiga estrutura, em que buscou-se o mais alto padrão internacional de operação, com conforto e segurança e, principalmente, inovando na visão comercial ao tratar o torcedor como cliente (CAMPOS; SILVA, 2013)

De acordo com Arruda (2009, p. 35), “o estádio enquanto ícone, cria um incentivo às visitas à cidade, aumentando as receitas através do turismo, e pode inclusive potencializar o desenvolvimento urbano”. Assim, Campos e Silva (2013) acreditam que a realização da Copa do Mundo inaugurou um novo momento no contexto urbano da capital mineira.

Segundo Villano²⁰ *et al.* (2008) *apud* Gomes *et al.* (2014), os impactos da Copa do Mundo no contexto urbano da cidade de Belo Horizonte surgiram a partir de demandas de ordem primária, secundária e terciária. As demandas de ordem primária referiram-se à implantação de estrutura de esporte e lazer (estádios, arenas, instalações especiais), as demandas secundárias atrelaram-se à habitação e recreação (centro de imprensa e mídia, instalações de treinamento e parques), já os impactos terciários tratou-se sobre tráfego e obras (aeroporto transporte de massa, estradas, hotéis, atrações, lixo, telecomunicações e etc).

²⁰ VILLANO, B. *et al.* Seminário Legados de Megaeventos Esportivos: pontos de convergência. In: DA COSTA, L. P. *et al.* (eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 47-50.

É importante destacar que as estruturas primárias e algumas secundárias são construídas especificamente para o megaevento programado, enquanto as terciárias contemplam estruturas já existentes ou previstas no planejamento urbano da cidade, todavia, embora as ações do setor terciário já estivessem previstas no âmbito do planejamento urbano, independentemente da realização do megaevento, algumas obras de ampliação da infraestrutura existente e de modernização dos serviços foram antecipadas e potencializadas pela Copa de 2014 (GOMES *et al.*, 2014).

Assim, destacam-se as ações que abarcaram a região da Pampulha, direta e indireta, tratadas no âmbito de documentos específicos sobre a Copa – Matriz de Responsabilidades e no PEI.

A área prioritária do turismo foi tratada na Matriz de Responsabilidades de maneira superficial, pois o texto contido no documento oficial dizia respeito à responsabilidade do poder público com relação às ações de infraestrutura específica – também denominada de infraestrutura turística -, não existindo nenhuma especificidade entre as doze cidades-sede.

Como forma de subsidiar as ações em relação à infraestrutura turística previstas na Matriz de Responsabilidades, enfatiza-se, primeiramente, o PEI, através do projeto intitulado “Rede Hoteleira”. Na descrição deste projeto, nota-se a intenção de “atrair investimentos de forma a **ampliar a infraestrutura de rede hoteleira e dos centros de convenções em Belo Horizonte**” (MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE, 2009, p. 34, grifo nosso).

Tratando-se especialmente sobre a questão de hotéis na região da Pampulha, é importante fazer algumas observações. Destaca-se, inicialmente, que, com a realização da Copa do Mundo, houve um aumento de 70% do número de quartos disponíveis na

capital mineira, sendo que grande parte do investimento ocorreu na Pampulha, em locais próximos ao Mineirão e aos demais atrativos turísticos da região, uma vez que a oferta de meios de hospedagem na localidade era limitada. Assim, o aumento no número de leitos corroborava a prerrogativa da Lei 9.959/2010 que previa o incremento da atividade hoteleira nesta região, tendo em vista o objeto do poder público municipal em fomentar o turismo na localidade²¹.

Além da demanda relacionada à infraestrutura hoteleira, destaca-se outro projeto do PEI, que visou melhorar a qualidade do sistema de informação turística do município, denominado “Atendimento ao Turismo”. Todavia, este projeto que objetivava a construção de um novo CAT para a Pampulha, O CAT Dino Barbieri, não se efetivou²².

É importante evidenciar também o projeto intitulado “atrativos turísticos” – de responsabilidade da PBH. O objetivo deste projeto era “**revitalizar e ampliar as atrações turísticas do Município** de Belo Horizonte, patrocinando e incentivando a adoção de projetos que garantam a atração permanente de turistas” (MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE, 2009, p. 34, grifo nosso). Especialmente em relação à região da Pampulha, tais diretrizes se mantiveram em consonância com as ações abarcadas pelo PDITS/BH e pelo Programa BH Metas e Resultados, no que diz respeito à revitalização da orla.

²¹ Todavia, após a realização da Copa do Mundo, houve uma inversão desse cenário, pois a demanda passou a não corresponder à oferta, assim, desencadeando um cenário de crise no setor hoteleiro da cidade, que afetou, inclusive, a região da Pampulha. Para saber mais sobre o assunto, ler a reportagem publica na íntegra; <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/04/24/internas_economia,640842/setor-hoteleiro-de-belo-horizonte-enfrenta-crise-depois-da-expansao-da.shtml>.

²² É importante ressaltar que a criação desse novo CAT também estava associada a uma demanda do próprio município, presente nos objetivos do Programa BH Metas e Resultados. Com a não concretização dessa obra, deixou de existir um importante legado da Copa do Mundo para Belo Horizonte.

Além das questões tratadas no cerne da especificidade do fenômeno turístico, o PEI e a Matriz de responsabilidades apresentaram, respectivamente, outros grupos temáticos e áreas prioritárias importantes, com implicações diretas e indiretas no desenvolvimento urbano e turístico do município de Belo Horizonte, em especial na Pampulha. Assim, aclaram-se os aspectos concernentes à mobilidade urbana, já que o transporte configura-se como elemento essencial do produto turístico.

Neste caso, destacam-se as prerrogativas contidas no PEI através do grupo temático “mobilidade” e do eixo estratégico “infraestrutura”, que deram origem a dois projetos que visaram melhorar o acesso direto e indireto ao Mineirão²³. Tais intervenções de mobilidade urbana também fizeram parte das ações previstas na Matriz de Responsabilidade que foram potencializadas em razão do acontecimento da Copa do Mundo.

Nesse conjunto de intervenções, destaca-se a implantação do BRT na Avenida Antônio Carlos, pois com a criação desse corredor previa-se à ampliação e a melhoria do acesso à região da Pampulha, e, por conseguinte, ao Mineirão e aos demais atrativos turísticos da localidade. No sentido de melhorar o acesso ao estádio em dias de jogos, em 2015, a PBH criou uma linha específica para atender aos torcedores que vão aos jogos no estádio²⁴.

Ainda em referência ao PEI, o projeto “Intervenções Ambientais” – de responsabilidade do Governo de Minas Gerais – objetivou “realizar obras de meio ambiente, promovendo **ações de despoluição da Lagoa da Pampulha**” (MINAS

²³ Ambos são projetos, de responsabilidade da PBH, tinham os respectivos títulos: “Acesso Direto ao Mineirão” e “Acesso Indireto ao Mineirão”.

²⁴ Informação obtida de acordo com o site oficial da PBH. Disponível em: <https://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/page/portal/portalpublico/Temas/Noticias/Nova%20linha%20MOVE%20refor%C3%A7a%20atendimento%20em%20dias%20de%20jogos%20no%20Min> Acesso em: 26 fev. 2016.

GERAIS; BELO HORIZONTE, 2009, p. 38, grifo nosso). Todavia, mesmo o PEI reforçando as prerrogativas contidas na legislação municipal e nos planos e programas aclarados anteriormente, o cenário de degradação ambiental da lagoa ainda persiste.

Através de uma perspectiva mais ampla, abarcando o município num todo, buscou-se resgatar uma ambição antiga do poder público local que era a consolidação da capital mineira como um destino turístico. Assim, destaca-se o grupo temático “Comunicação e *Marketing*” através do eixo estratégico “pré-operação” e do projeto “Imagem de Belo Horizonte”. Com a execução do projeto supracitado, a PBH teve a intenção de utilizar a Copa do Mundo para “divulgar a imagem de Belo Horizonte no contexto nacional e internacional, com foco na **consolidação do município como destino turístico**”²⁵ (MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE, 2009, p. 37, grifo nosso).

Ademais, acredita-se que se todas as ações previstas tivessem, de fato, se efetivadas, potencializaria o fomento do turismo na Pampulha, inclusive do turismo futebolístico motivado pela temporada regular, em um cenário que se destaca o “novo” Mineirão – transformado num espaço predominantemente orientado pela lógica do consumo (MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE, s/d) – como palco do espetáculo futebolístico e a Pampulha, como o espaço turístico “que abrange um conjunto de **atrativos, equipamentos, infraestrutura e serviços** voltados para a produção e consumo turístico” (TAVEIRA; GONÇALVES, 2012, p. 39, grifo nosso).

Futebol e Turismo: A Relação e entre o “Novo” Mineirão e a Pampulha

Nesta seção apresentam-se os resultados acerca dos fatores que motivam os torcedores a viajarem até Belo Horizonte para assistir uma partida de futebol no “novo”

²⁵ Considera-se esta ação importante, uma vez que contribuiu para o fomento da imagem de Belo Horizonte no cenário turístico nacional e internacional, e, por conseguinte, coloca a Pampulha em evidência, já que o aumento do fluxo turístico na cidade tende a aumentar a visibilidade da região que é tratada oficialmente como espaço de lazer e turismo da capital mineira.

Mineirão, assim como a atratividade turística exercida pelo estádio. Também serão apresentados e discutidos os resultados sobre o consumo de serviços turísticos na Pampulha por parte dos *torcedores visitantes* e, por fim, serão evidenciadas as principais dificuldades encontradas durante o tempo de permanência na Pampulha e a avaliação sobre o aspecto turístico da região.

Fatores Motivacionais

Autores como Gammon e Robinson (2003), Higham e Hinch (2002) e Carvalho e Lourenço (2008) consideram que a soma dos fatores que têm permitido o crescimento da prática do turismo esportivo – a concentração das populações em torno dos centros urbanos, o aumento da duração do tempo de lazer, o aumento do poder de compra da população e o desenvolvimento dos meios de transporte – condiz com uma enorme quantidade de pessoas que se deslocam tendo como objetivo principal assistir a espetáculos esportivos ou que, estando viajando com qualquer outra motivação, acabam por assistir aos eventos que se realizam no mesmo destino turístico.

Tratando-se especificamente sobre a prática do turismo futebolístico no “novo” Mineirão, 62,7% dos *torcedores visitantes* disseram que assistir a uma partida de futebol no estádio foi o principal motivo da viagem até Belo Horizonte. Assim, de modo geral, observa-se que há predomínio da categoria que Gammon e Robinson (2003) e Higham e Hinch (2002) denominam de “esporte com turismo”, quando o evento esportivo se constitui como o motivo principal da viagem.

Em relação ao demais torcedores que afirmaram terem se deslocado para a capital mineira com o objetivo principal distinto do futebol, 48,4% disseram ter viajado em razão de algum compromisso profissional (trabalho/estudo); 22,9% devido à motivação de lazer/turismo; 18,8% para visitar família/amigos; 5,5% em razão de

compromissos sociais (aniversário, casamento, batizado etc) e 4,4% para acompanhar família/amigos.

Comparando-se esses dados com os resultados da pesquisa desenvolvida por Raatikainen (2003), notam-se algumas diferenças. Enquanto os dados desta pesquisa mostram que, entre os torcedores que viajaram para Belo Horizonte com a motivação principal que não seja o futebol, houve predomínio das viagens de trabalho e estudo, na pesquisa realizada por Raatikainen (2003) prevaleceram as motivações de lazer e turismo²⁶ – abrangendo, principalmente, o interesse em visitar os principais atrativos turísticos da capital inglesa.

Diante do predomínio das viagens de trabalho e estudos – no contexto das viagens cujo motivo principal não foi o futebol –, é importante ressaltar a compreensão de Standeven e De Knop (1999), pois estes autores consideram como possibilidade da prática do turismo esportivo o caso de indivíduos que viajam tendo como motivação principal o compromisso profissional. Assim, os próprios resultados da pesquisa corroboram tal entendimento, pois durante o tempo de permanência em Belo Horizonte, tais sujeitos optaram por ocupar parte do seu tempo livre na cidade assistindo a uma partida de futebol no “novo” Mineirão.

A Atratividade Turística Exercida pelo “Novo” Mineirão

De acordo com Pinheiro (2012), os estádios de futebol possuem notória vocação para a atividade turística ao se constituírem como parte significativa de muitas

²⁶ De acordo com Melo Neto (2001), as viagens turísticas tendo como motivação principal o lazer ocorrem de maneira mais comum nos fins de semana, feriados prolongados e férias, enquanto as viagens a trabalho ou estudo são mais comuns de acontecerem durante os dias da semana – quando acontecem os simpósios, congressos, seminários e etc. Assim, como 59,4% dos formulários desta pesquisa foram preenchidos em jogos realizados nas quartas e quintas-feiras, houve predomínio – dentre os torcedores que viajaram para Belo Horizonte com objetivo distinto do futebol – dos torcedores que viajaram devido a compromissos profissionais.

destinações. Neste sentido, os resultados da pesquisa indicam que, para a maioria, 58,5%, a reforma do Mineirão, de fato, é um fator motivacional para a ida ao estádio. Assim, na tabela a seguir, é possível observar os aspectos considerados mais relevantes na (re)configuração do Mineirão como atração turística.

Tabela 1 – Aspectos relacionados com a atratividade turística do “novo” Mineirão

Aspectos	Percentual válido (%)
Conhecer o “novo” Mineirão	49
Segurança	29,1
Conforto	26,8
Estética e arquitetura	18,4
Organização	14,8
Melhoria dos serviços	14,4
Visibilidade do campo	9,7
Infraestrutura	9,5
Acessibilidade	6,4
Comportamento do torcedor	4,1

Fonte: Dados primários da pesquisa

Conforme dados expostos na tabela acima²⁷, observa-se que a própria modernização do Mineirão tornou-se um motivo para o *torcedor visitante* querer conhecê-lo. Ademais, nota-se que o cumprimento das exigências da FIFA em termos de segurança e conforto também são fatores que aumentam a atratividade do estádio. Estes resultados, inclusive, corroboram os resultados da pesquisa realizada por Fagundes e Veiga (2013). Segundo estes autores, segurança, conforto e a qualidade dos serviços oferecidos nas novas arenas brasileiras são os principais aspectos que incidem na satisfação e na intenção de retorno do torcedor ao estádio.

²⁷ É importante ressaltar que estes resultados são oriundos de uma questão semiaberta do formulário, em que o participante poderia pontuar diversos elementos considerados por ele no aspecto da reforma do Mineirão ter se tornado uma motivação para frequentar o estádio.

Portanto, a soma dos aspectos destacados na tabela acima indica que, em grande medida, a reforma do Mineirão e a sua adequação ao padrão contemporâneo, nivelada a das melhores, mais modernas e exemplares arenas multiuso do cenário internacional (BARRETO; NASCIMENTO, 2011), aumentou a sua potencialidade turística, possibilitando uma avaliação positiva do estádio por parte dos *torcedores visitantes*.

Consumo Turístico na Pampulha

Os dados que representam os resultados dessa variável correspondem à indicação do uso de meios de hospedagem, consumo de serviços de alimentos e bebidas e visitação a atrativos turísticos na região Pampulha. A produção de tais dados é suma importância, uma vez que a definição fundamental de turismo abarca um conjunto de atividades relacionados aos deslocamentos de indivíduos para fora de suas residências habituais com reflexo na disponibilidade da oferta de equipamentos, serviços e atrativos turísticos (ANDRADE, 1999; LAGE; MILONE, 2000).

A Utilização de Hospedagem na Pampulha

Antes de apresentar os resultados referentes à utilização de meios de hospedagem na Pampulha, é importante ressaltar alguns conceitos básicos que abarcam a atividade turística no que tange a classificação dos diferentes tipos de visitantes.

De acordo com classificação oficial estabelecida pela Organização Mundial do Turismo – OMT, o visitante pode se inserir em duas categorias: *turista* – o visitante que desfruta de, pelo menos, um pernoite em alojamento coletivo ou particular no lugar

visitado – e *excursionista* – visitante que não pernoita em alojamento coletivo ou particular no lugar visitado²⁸.

Conforme explicitado acima, a atividade turística difere do excursionismo devido à necessidade do visitante permanecer pelo menos uma noite na cidade em que está visitando. Assim, de maneira geral, considerando a possibilidade dos torcedores turistas se hospedarem em todas as regionais de Belo Horizonte, obteve-se os seguintes resultados: 55,2% hospedaram-se em hotel/pousada; 36,1% em casa de amigos/família; 4,6% imóvel próprio na cidade; 3,1% albergue/hostel e 1% em outros tipos de hospedagem²⁹.

Considerando apenas à utilização de meios de hospedagem comercial, ou seja, hotel /pousada, os resultados indicam que, 45,6% dos torcedores turistas hospedaram-se na regional Centro-Sul; 34,3% na Pampulha; 12,4% na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte – MMBH; 4,8% na regional Nordeste; 1,9% na regional Oeste e 1% no Barreiro.

Não obstante, quando se observa a motivação da viagem, nota-se que, quando o motivo principal da viagem do torcedor turista é assistir uma partida de futebol no “novo” Mineirão, as opções de hotéis/pousadas que existem na Pampulha são mais demandas, com 47,6% dos torcedores turistas escolhendo esta opção³⁰. De acordo com Raatikainen (2003), apoiar o time para o qual se torce e a atmosfera que envolve a

²⁸ Os resultados da pesquisa indicam que 57,9% dos participantes da pesquisa são turistas e 42,1% excursionistas, ou seja, a maioria do *torcedor visitante* pernoitou ao menos uma noite em Belo Horizonte.

²⁹ Tais resultados demonstram que a maioria dos torcedores turistas utilizou hotel ou pousada como meio de hospedagem. Assim, esses resultados diferem-se, por exemplo, dos dados da pesquisa da Belotur. Os resultados da pesquisa supracitada indicam que 57,6% dos turistas que visitaram a capital mineira, no ano de 2014, utilizaram a casa de amigos ou parentes como principal meio de hospedagem, enquanto apenas 33,1% disseram ter usado hotel ou pousada.

³⁰ Os demais torcedores turistas que viajaram tendo o futebol como motivação principal e que se hospedaram em hotéis/pousadas, 35,7% escolheram a regional Centro-Sul; 11,9% a regional Nordeste e 4,8 a MMBH.

partida são considerados como os principais aspectos associados ao motivo de se querer viajar para assistir a uma partida de futebol. Dessa forma, o torcedor turista que se hospeda próximo ao estádio tem a possibilidade de vivenciar a atmosfera do jogo mais incisivamente.

Visita a Atrativos Turísticos e Consumo de Serviços de Alimentos e Bebida

Enquanto a maioria do *torcedor visitante* considera a reforma do Mineirão como uma motivação para querer frequentar o estádio, pequena parte desse torcedor agrega a vivência futebolística no estádio com a fruição de outras atividades turísticas na Pampulha. Os resultados indicam que, de modo geral, apenas 29% dos participantes da pesquisa disseram ter visitado outros atrativos e/ou consumido de serviços de A&B na Pampulha em dias de jogos de futebol realizados no Mineirão.

Neste contexto, para a maioria, 71%, a atratividade turística da Pampulha resume-se apenas ao Mineirão e aos jogos que nele são realizados. Estes dados diferem-se da percepção de Pinheiro (2012, p. 137) em relação ao contexto da capital gaúcha, pois este autor, apesar de reconhecer a atratividade turística que os estádios de Porto Alegre exercem, afirma que eles “sozinhos não possuem força para atrair os visitantes ao destino”.

A posição que o Mineirão assume como principal atrativo turístico da Pampulha corrobora os dados de outras pesquisas já realizadas. Segundo Horta (2009), dentre os atrativos turísticos mais conhecidos da capital mineira, o Mineirão possui grande relevância. Tratando-se exclusivamente dos atrativos turísticos da Pampulha, os resultados da pesquisa de Assis e Capanema (2009) e de Bessa e Álvares (2010) indicam que o estádio é o atrativo que mais demanda visitação. Diante dos resultados

destes estudos, percebe-se que o Mineirão já possuía, inclusive, um apelo turístico antes mesmo da reforma efetuada para a realização da Copa.

Mesmo que autores como Paz (2006) e Pinheiro (2012) concordem que há, no Brasil, um crescimento da prática do turismo futebolístico, no contexto da capital mineira ainda são poucos os torcedores que utilizam o tempo de permanência na cidade para vivenciar outras possibilidades de lazer existentes na Pampulha. Não obstante, diferente do contexto europeu, onde os turistas fãs do futebol desempenham grande influência no contexto das visitas turísticas (ALLAN *et al.*, 2007; TIKANDER, 2010), no Brasil, este aspecto apresentou pouca representatividade, inclusive, durante a Copa do Mundo – considerada como um dos principais megaeventos turísticos do planeta. Segundo dados da pesquisa realizada pela FGV (2014)³¹, quando apenas 45% dos torcedores que viajaram pelo país durante a Copa praticaram outro tipo de atividade turística, além da vivência futebolística, no destino.

Todavia, mesmo a fruição em outras atividades turísticas na Pampulha além da vivência futebolística ter sido baixa, ainda assim é possível observar algumas tendências predominantes acerca do comportamento do *torcedor visitante*.

³¹ Esse dado faz parte dos resultados da pesquisa de demanda turística doméstica na Copa do Mundo, realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em 2014. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outros_estudos/Estudos_da_Demanda_Domestica_Brasil_Copa_2014_1.pdf Acesso em: 07 abr. 2016.

Tabela 3 – Visita aos atrativos turísticos da Pampulha (%)

Atrativos	Percentual válido (%)
Orla da Lagoa da Pampulha	63,2
Bares e restaurantes	44,1
Igreja de São Francisco de Assis	39,4
Zoológico	25,8
Museu de Arte	12,9
Parque Guanabara	11,8
Mineirinho	6,5
Toca da Raposa II	4,3
Parque Ecológico	2,2
Outros	11,6

Fonte: Dados primários da pesquisa

De acordo com os dados expostos na Tabela acima³², observa-se que a orla da Lagoa da Pampulha foi o espaço em que houve maior número de visitação. Bessa e Álvares (2010), estudando a demanda turística na região, identificaram este mesmo resultado. Segundo estes autores, o Mineirão e o entorno da lagoa são os atrativos turísticos mais visitados na Pampulha³³.

Portanto, além de assistir a uma partida de futebol no “novo” Mineirão e passear pela orla da Lagoa, os resultados apresentados na tabela 2 indicam que o consumo de alimentos e bebidas nos bares e restaurantes existentes no entorno do estádio esteve inserido na programação de muitos *torcedores visitantes*. Sobre este dado ressalta-se novamente a importância da Lei nº. 9.037/2005, que permitiu a ampliação de tais atividades econômicas na região.

³² A categoria “Outros” é composta por atrativos que tiveram menos de 1% de representatividade nas visitas, como a Casa Kubitschek, a Casa do Baile e o Iate Tênis Clube, e por atrativos que não se situam na Pampulha, pois, como se trata de uma questão *semiaberta*, emergiram respostas, como, por exemplo, o Shopping Del Rei, que se localiza próximo ao Mineirão, mas não faz parte da Pampulha.

³³ Apesar da preocupação do poder público local com a recuperação ambiental da Lagoa da Pampulha não ter sido efetivada, ainda assim a orla continua sendo um dos espaços mais procurados para visitação entre os *torcedores visitantes*.

Ademais, em relação aos atrativos culturais da Pampulha, a Igreja de São Francisco de Assis foi o equipamento que recebeu maior quantidade de visitas, seguidamente do zoológico. Em menor quantidade, parte dos *torcedores visitantes* também foi ao Museu de Arte da Pampulha e ao Parque Guanabara. Também em menor proporção, houve *torcedores visitantes* que participaram como espectadores em eventos realizados no Mineirinho, visitaram a Toca da Raposa II – Centro de Treinamento do Cruzeiro e o Parque Ecológico da Pampulha.

Motivo de não ter Ocorrido Consumo Turístico na Pampulha

Em relação aos *torcedores visitantes* que não realizaram atividades turísticas na Pampulha, além da vivência futebolística, buscou-se identificar os motivos que influenciaram tal comportamento.

Para 39,6% o principal motivo foi a falta de tempo (tendo em vista que apesar da maioria dos *torcedores visitantes* ser turista, grande parte permanece apenas uma ou duas noites na cidade); 22,6% afirmaram que o futebol é o motivo exclusivo da viagem (neste caso, não houve interesse em outras programações na cidade além de assistir ao jogo); 21,3% disseram que iam embora após o jogo (ainda que implicitamente, esta resposta remete-se novamente à questão da falta de tempo e abarca os torcedores excursionistas); 6,8% afirmaram que já conhecem os atrativos turísticos da região, por isso, não houve interesse em visitá-los novamente; 4,3% disseram que o motivo principal foi o horário do jogo (grande parte dos jogos abarcados nesta pesquisa ocorreram à noite, horário no qual os atrativos encontram-se fechados para visitação); 2,1% afirmaram que não houve oportunidade e apenas 0,4% disseram preferir outras regionais da cidade para vivências de atividades de lazer.

Principais Dificuldades Encontradas pelo *Torcedor Visitante* na Pampulha e a Avaliação do Aspecto Turístico da Região

Antes de apresentar os dados a respeito da avaliação que os *torcedores visitantes* fizeram sobre os aspectos turísticos da Pampulha, é importante ressaltar os resultados que expressam a opinião destes torcedores em relação às principais dificuldades encontradas na região.

Tabela 3 – Principais dificuldades encontradas pelo torcedor visitante na Pampulha

Principais dificuldades encontradas pelo torcedor visitante na Pampulha	Percentual válido (%)
Não encontraram dificuldades	33,3
Trânsito	26,1
Estacionamento	16,5
Sinalização	14,9
Falta de informação	9,2
Infraestrutura inadequada	6,0
Falta de segurança	4,4
Acessibilidade	4,0
Ausência de serviços turísticos	3,6

Fonte: Dados primários da pesquisa

Os dados apresentados na Tabela acima demonstram que a maior parte dos *torcedores visitantes* não encontrou dificuldade na Pampulha, no entanto, houve torcedores que disseram ter se deparado com algum tipo problema na região. Assim, a principal dificuldade indicado foi em relação ao trânsito. Sobre este aspecto, mesmo o poder público tendo investido recentemente em obras para melhorar o acesso à região, estas intervenções ainda são insuficientes, pois não resolveram os problemas da mobilidade urbana em sua totalidade.

Também foram destacadas as dificuldades em relação à oferta de vagas em estacionamentos. Sobre este aspecto, há que se ressaltar que não existe, na Pampulha, estacionamento próprio para receber os visitantes. Este problema é acentuado em dias

de jogos no Mineirão, pois o estacionamento do estádio é insuficiente, o que proporciona grande demanda por vagas nas ruas próximas ao estádio.

Parte dos *torcedores visitantes* também disse ter encontrado dificuldades em relação à sinalização. Foi visto anteriormente que a PBH investiu recentemente na implantação de nova sinalização turística na Pampulha – tanto indicativa quanto interpretativa – no entanto, diante destes resultados, afere-se que as intervenções do poder público em relação a este aspecto ainda não são suficientes. Além das dificuldades em relação à sinalização, houve torcedores que também reclamaram da falta de informações turísticas na região. Contudo, ressalta-se que este problema poderia ter sido atenuado caso o CAT Dino Barbieri tivesse sido inaugurando.

Em menor proporção, os *torcedores visitantes* também acharam a infraestrutura (básica e turística) da Pampulha inadequada – mesmo com as intervenções realizadas recentemente –, não se sentiram totalmente seguros durante o tempo de permanência na região, questionaram a falta de acessibilidade nos atrativos turísticos, inclusive, no “novo” Mineirão e consideraram a oferta de serviços turísticos insuficiente – apesar de ter ocorrido um aumento em razão da realização da Copa do Mundo, sobretudo, nos setores de hospedagem e alimentos e bebidas.

Sobre a avaliação turística da Pampulha, buscou-se identificar a opinião dos *torcedores visitantes* a respeito do produto turístico ofertado na região como um todo – atrativos turísticos, serviços turísticos, serviços públicos e infraestrutura básica e de apoio. Assim, 42,1% avaliaram a Pampulha como bom; 11,6% como excelente; 6,6% como regular; 1,2% com ruim; 0,6% como péssima; e ainda, tiveram 37,3% que não souberam avaliar.

Os dados supracitados indicam que a maioria dos *torcedores visitantes* fez boa avaliação do aspecto turístico da Pampulha. Este dado apresenta-se em consonância com a opinião dos torcedores que disseram não ter encontrado dificuldades durante do tempo de permanência na região – pois, considerando os que acharam “excelente” e “bom”, obtém-se o total de 54,3%.

Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se pesquisar a prática do turismo futebolístico em Belo Horizonte, especialmente através das possibilidades de aproximação entre a região Pampulha e o “novo” Mineirão. Desse modo, identificou-se, inicialmente, que a intenção política de consolidar a Pampulha como espaço de referência da capital mineira em termos turístico acentuou-se, de fato, somente a partir da década de 1990, quando a legislação municipal passou a tratar mais explicitamente sobre o assunto.

Neste sentido, destacam-se três prerrogativas fundamentais: a permissividade do uso não residencial da região, prevista no Plano Diretor Municipal; a possibilidade de instalação de atividades econômicas na localidade, prognosticada através da promulgação da ADE Pampulha; e, por último, a possibilidade de implantação de meios de hospedagem comercial no limite da área tombada, a partir da promulgação da Lei 9.959/2010.

Não obstante, devido ao fato de Belo Horizonte ter sido escolhida como uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 tornou-se necessário intensificar o processo de desenvolvimento turístico da Pampulha, uma vez que o turismo fez parte de uma das rubricas do caderno de encargos da FIFA que poderia resultar em benefícios para além do megaevento (DAMO, 2012).

As intervenções realizadas para a Copa do Mundo contribuíram para que a região pudesse se consolidar como espaço turístico, abarcando um conjunto de atrativos, equipamentos, infraestrutura e serviços. Estas transformações ocorridas no espaço urbano da Pampulha aconteceram em consonância com o novo momento do futebol brasileiro, em que as arenas multiuso se proliferaram e, com elas, emergiram uma série de problematizações, principalmente, em relação à vivência do torcer.

Nesse contexto, o torcedor recebeu novas conotações e classificações, como, por exemplo, torcedor consumidor. Assim, as arenas multiuso, categoria na qual se insere o “novo” Mineirão, tornaram-se também espaços para a fruição do torcedor visitante – o sujeito que viaja para assistir a jogos de futebol – uma vez que o turismo futebolístico também recai sobre a lógica mercadológica, pois se torna uma prática intrinsecamente associada às demandas do espetáculo e do consumo esportivo e requer dividendos econômicos para usufruí-lo.

Assim, para compreender a lógica do turismo futebolístico envolvendo o “novo” Mineirão e a Pampulha tornou-se necessário investigar as razões que motivaram os torcedores a viajar para assistir a uma partida de futebol, identificando a atratividade turística exercida pelo estádio, além de avaliar o consumo turístico realizado na localidade.

Através das informações coletadas nos formulários, foi possível perceber que a principal razão do deslocamento até a capital mineira foi o futebol. Todavia, uma parte representativa da amostra viajou devido a outros motivos, sendo os principais, trabalho/estudo e lazer/turismo, respectivamente. Dessa forma, confirmou-se a possibilidade de atrair para o estádio o torcedor que estava na cidade por outras motivações distintas do esporte, o chamado “turista circunstancial” (PAZ, 2006).

Ressalta-se a relevância dos dados explicitados acima, pois, para a maioria do torcedor visitante, a reforma do Mineirão é tida como uma motivação para frequentar o estádio. Sobre este aspecto, a modernização do “novo” Mineirão em si é uma razão para o torcedor querer conhecê-lo. Atrelado a este aspecto, os valores que são intrínsecos ao próprio padrão das arenas multiusos (segurança, conforto e oferta diversificada de produtos e serviços) também são fatores que maximizam a atratividade turística do estádio.

Sobre a tipologia do visitante, predominaram-se os turistas. Dessa forma, houve grande demanda por hospedagem na cidade, principalmente, hotel/pousada. Tratando-se especificamente dos meios de hospedagem comercial, a maioria dos torcedores visitantes hospedou-se na região Centro-Sul e Pampulha, respectivamente. Mas, quando o motivo principal da viagem foi o futebol, os meios de hospedagem da Pampulha foram os mais demandados.

Sobre o consumo turístico na Pampulha, além da vivência futebolística no “novo” Mineirão e da utilização dos meios de hospedagem da região, a minoria dos torcedores visitantes realizou outras atividades turísticas na localidade. Contudo, ainda assim, foi possível observar que o consumo de alimentos e bebidas nos bares e restaurantes da região (tanto na orla quanto no entorno do estádio), o passeio pela orla da lagoa e as visitas a Igreja de São Francisco de Assis e ao zoológico foram as atividades mais recorrentes. Entre os torcedores que não praticaram outras atividades turísticas na Pampulha – além da vivência futebolística –, as principais razões foram a falta de tempo e o interesse exclusivo no jogo, respectivamente.

A maior parte dos torcedores visitantes disse que não encontrou nenhum tipo de dificuldade durante o tempo de permanência na Pampulha, porém, dentre aqueles que

tiveram dificuldades, os aspectos mais mencionados foram, paradoxalmente, os que estiveram entre as ações prioritárias do poder público. Os torcedores encontraram dificuldades em relação ao trânsito (mesmo tendo ocorrido ações de melhoria no acesso ao Mineirão), estacionamento, sinalização (apesar da implantação de nova sinalização turística), infraestrutura, segurança, acessibilidade e serviços turísticos (mesmo com aumento da oferta após a realização da Copa do Mundo). Não obstante, a avaliação do aspecto turístico da Pampulha, de maneira geral, foi boa.

Por fim, acredita-se que, com base nos resultados alcançados, esta pesquisa possa se tornar o passo inicial para a elaboração de políticas públicas municipais na área do esporte, lazer e turismo, que visem propagar o esporte (especialmente o futebol) como atração capaz de melhorar o aproveitamento turístico da Pampulha, com isso, não só essa região, mas todo o município poderá ser beneficiado com o fomento do turístico futebolístico em Belo Horizonte.

Muitos turistas visitam Belo Horizonte pela primeira vez em decorrência da realização de uma partida de futebol. Esses torcedores, por não conhecerem a cidade, muitas vezes necessitam de um tratamento especial, dessa forma, os resultados deste trabalho também podem ajudar o poder público na revisão dos instrumentos que tratam sobre os aspectos turísticos da capital mineira, constituindo-se como material de gestão e planejamento turístico no setor governamental.

Ademais, além de poder servir ao poder público e ao setor empresarial (principalmente os dados sobre comportamento e hábitos de consumo do torcedor visitante), este trabalho pode contribuir com os estudos no campo do lazer e do turismo, bem como com os estudos sobre o futebol nas áreas das Ciências Humanas e Sociais,

pois se trata de uma investigação que apresenta dados relevantes sobre um fenômeno sociocultural pouco investigado no país.

REFERÊNCIAS

ALLAN, G. *et al.* The economic impact of regular season sporting competitions: the Glasgow Old Firm football spectators as sports tourists. **Journal of Sport & Tourism**, v. 12, n. 2, p. 1-68, mai. 2007.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1999.

ARRUDA, Miguel Jorge. **O estádio na cidade contemporânea**. 2009. 93 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

ASSIS, Myriam C. L.; CAPANEMA, Lúcia Maria. A gestão do patrimônio no caso da Pampulha e a necessidade de um planejamento turístico integrado e sistêmico. **Fórum Patrimônio: ambiente construído e patrimônio sustentável**. Belo Horizonte, v. 3, n. 2, jul./dez. 2009.

ASSUMPCÃO, Luís Otávio Teles. **O temp(l)o das geraes: a nova ordem do futebol brasileiro**. Montes Claros: Unimontes, 2004.

BARRETO, Túlio Velho; NASCIMENTO, Cristiano. Os espaços físicos e o *habitus* dos torcedores brasileiros em estádio de futebol: o que pode mudar com a adoção do ‘padrão FIFA’ para a Copa de 2014? In: ANPOCS, 35, 2011, Caxambu. **Anais ANPOCS 2011**, p. 1-28, 2011.

BELO HORIZONTE, **Lei no. 9.037 de 2005**. Área de Diretrizes Especiais da Pampulha. Câmara Municipal, 2005.

_____. **Lei no. 7.165 de 1996**. Plano Diretor do Município de Belo Horizonte, Câmara Municipal, 1996a.

_____. **Lei no. 7.166 de 1996**. Plano de Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo. Câmara Municipal, 1996b.

_____. **Lei no. 8.137 de 2000**. Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo. Câmara Municipal, 2000.

_____. **Lei no. 9.037 de 2005**. Área de Diretrizes Especiais da Pampulha. Câmara Municipal, 2005.

_____. **Lei no. 9.959 de 2010**. Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo. Câmara Municipal, 2010.

BELO HORIZONTE. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Belo Horizonte**. Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte, 2012.

_____. (No prelo). **Plano Diretor da Pampulha**. 2014.

BESSA, Altamiro S. M.; ÁLVARES, Lúcia Maria Capanema. O turismo como agente de transformações socioespaciais do território da Pampulha: de 1940 aos dias atuais. **Observatório de Inovação do Turismo**: Revista Acadêmica, Brasília, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2010.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo. O futebol como instrumento para as transformações urbanas em Belo Horizonte/MG. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 13, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** p. 1-16, 2013.

CARVALHO; Pedro Guedes de; LOURENÇO, Rui. Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. Lisboa, v. 9, n. 2, p. 122-132, 2008.

DAMO, Arlei Sander. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 41-85, 2012.

FAGUNDES, André Francisco de Alcântara; VEIGA; Ricardo Teixeira. Fatores que influenciam a satisfação dos torcedores na ida aos estádios de futebol no Brasil e a sua intenção de retorno. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 37, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, p. 1-15, 2013.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Pesquisa de Demanda Turística Doméstica na Copa do Mundo FIFA no Brasil – 2014 (Resultado Final - FGV)**. 2014. Disponível em: https://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/Estudos_da_Demanda_Domestica_Brasil_Copa_2014_1.pdf Acesso em: 07 abr. 2016.

GAMMON, S; ROBINSON, T. Sport and Tourism. A conceptual framework. **Journal of Sport Tourism**, v. 8, n. 1, p. 21-26, 2003.

GIBSON, Heather J. *et al.* Small-scale event sport tourism: fans as tourists. **Tourism Management**, p. 181-190, 2003.

GOMES, Christianne Luce *et al.* Lazer, megaeventos esportivos e ações de infraestrutura relacionadas à Copa do Mundo de 2014 em Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 1, 2014, Belo Horizonte, SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 15, 2014, Belo Horizonte. CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 1, Coletânea e DO SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”. 15, Belo Horizonte. **Anais...**, 2014.

HIGHAM, James; HINCH, Tom. Tourism, sport and seasons: the challenges and potential of overcoming seasonality in the sport and tourism sectors. **Tourism Management**, v.23, n. 02, p. 175-185, 2002.

HORTA, Neuma de Moura. **Patrimônio histórico, cultural e turístico de Belo Horizonte**: incentivo à implantação do “turismo de cidade”. 2009. 155p. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LICKORISH, Leonard; JENKINS, Carson. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Espaço e cultura**, n. 19-20, p. 61-70, jan./dez. 2005.

MELO NETO; Francisco Paula de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MINAS GERAIS; BELO HORIZONTE. **Planejamento Estratégico Integrado**: Projeto Copa 2014 – Governo de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte. 2009.

PAZ, Sérgio Miranda. **O futebol como patrimônio cultural do Brasil**: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivos ao turismo e ao lazer. 2006. 157 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, Patrícia Corrêa. **Mineirão em cena**: palco de sociabilidades e imagens. 2004. 162 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PINHEIRO, Pedro Mascarenhas de Souza *et al.* Ações turísticas no Ambiente do Futebol. In: IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9, 2011, São Paulo. **Anais ...**, 2011.

_____. **Planejamento e ações para o desenvolvimento do turismo no ambiente do futebol**: um estudo do Grêmio e do Internacional de Porto Alegre. 2012. 206 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.

PIRES, Fabiana Mendonça; ÁLVARES, Lúcia Capanema. Interação entre o visitante e o patrimônio cultural: a sinalização interpretativa nos casos de La Pedrera (Barcelona) e Casa do Baile (Belo Horizonte). In: **VII Cidade Revelada**, 2004, Itajaí, SC, 2004, p. 1-27.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Programa BH Metas e Resultados**. 2009.

PRONI; Marcelo Weishaupt; SILVA, Leonardo Oliveira da. Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014: projeções superestimadas. **Texto para discussão (Instituto de Economia UNICAMP)**. Campinas, n. 211, p. 1-26, out. 2012.

RAATIKAINEN, Minka. **Football and tourism to England: reasons why finnish fans travel**. 2003. (Monografia) – Programa de Licenciatura em Turismo. Laurea University of Applied Sciences.

RIBEIRO, Raphael Rajão (org.). **Histórias de bairros de Belo Horizonte: Regional Pampulha**. Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade, 2011.

SANTIAGO, Alina *et al.* O Plano Diretor como estratégia de organização espacial e o planejamento turístico de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, Itajaí, v. 2, n. 2, p. 64-83, jul. 2008.

SANTOS, André Carazza dos. Estádio Mineirão: orgulho e redenção do futebol mineiro. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, año 10, n. 87, revista eletrônica, 2005.

SEIXAS, W. *et al.* **Mineirão 40 anos: paixão e emoção**. Belo Horizonte: Lastro Editora, 2005.

SOUZA, Luiz Neves; ÁLVARES, Lúcia Capanema. A propaganda política da Pampulha: do Modernismo de Kubitschek ao *City-Marketing* de Pimentel. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, IV, 2006, Caxias do Sul. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL – SeminTUR, 4, 2006. **Anais...**, 2006.

STANDEVEN, J. DE KNOP, P. **Sport tourism**. Leeds: Human Kinetics. 1999.

TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES, Salete. Lazer e turismo: análise teórico-conceitual. In: 5º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO TURÍSTICA, 5, São Paulo. **Anais...**, 2012, p. 1-23.

TIKANDER, J. **Traveller and identities of the finnish football fans**. 2010. (Dissertação de Mestrado) – Departamento de Ciências do Esporte, Universidade de Jyväskylä.

VIANA, Juliana Alencar. Do remo à pesca: o prescrito e o imprevisto na constituição da Lagoa da Pampulha como um espaço de lazer moderno em belo horizonte (1942 a 1968). **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 1-34, jun. 2013.

VILLANO, B. *et al.* Seminário Legados de Megaeventos Esportivos: pontos de convergência. In: DA COSTA, L. P. *et al.* (eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 47-50.

Endereço dos Autores:

Erick Alan Moreira Ferreira
Rua Castro Barbosa, 65, Apto 1001, Grajaú

Rio de Janeiro – RJ – 20.540-230

Endereço Eletrônico: erickalan@hotmail.com

Luciano Pereira da Silva

Rua Deputado André de Almeida, 23, Apto 201, Ouro Preto

Belo Horizonte – MG – 31.330-530

Endereço Eletrônico: lpereira45@hotmail.com